Prefácio

Florianita C. Braga-Campos

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

SILVEIRA, MFA., and SANTOS JUNIOR, HPOS., orgs. *Residências terapêuticas: pesquisa e prática nos processos de desinstitucionalização* [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2011. 320 p. ISBN 978-85-7879-063-9. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.

All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-Non Commercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

Prefácio

Florianita C. Braga-Campos

Se levantarmos as metas prioritárias da Reforma Psiquiátrica Brasileira em:

1. Ninguém mais morará em hospital psiquiátrico; podemos dizer que Campina Grande está conseguindo manter esta meta desde 2005.
2. Garantia de acesso a uma Rede de Cuidados diuturna; dizemos que Campina Grande vem se desenvolvendo para tal, desde 2004, com lacunas na regulação da internação integral feita no hospital psiquiátrico privado conveniado ao SUS, ainda existente. Porém, é uma questão de tempo, neste processo em que a qualidade dos serviços abertos, aos poucos, gerará público que será o próprio autor da regulação e, conseqüente, mudança.
3. Restabelecer laços sócio-afetivos das pessoas que estiveram confinadas, durante anos; podemos afirmar, com certeza, que nenhuma experiência no Brasil atingiu, ainda, este objetivo, uma vez que tal meta será alcançada a longo prazo, o que exige uma mudança não apenas quantitativa na montagem da Rede de Cuidados em Liberdade, mas requer uma mudança maior que envolve reciprocidade de quem cuida

e é cuidado; onde o convívio com o outro deve afetar, positivamente, qualquer dos lados; quando, lentamente, vão se desconstruindo as soluções institucionais da vida do ex-interno e de nossa vida de trabalhadores, com uma verdade especialista, que a instituição do trabalho nos impõe...

“Residências Terapêuticas: pesquisa e prática nos processos de desinstitucionalização”: este título já nos diz o que este livro reúne. São reflexões sobre um dos programas mais importantes da Reforma Psiquiátrica para o processo de desinstitucionalização, que é o SERVIÇO RESIDENCIAL TERAPÊUTICO. A Portaria a esse respeito e que ilumina a abertura do Século XXI é de fevereiro do ano 2000, e surgiu do reconhecimento pelo Estado brasileiro do direito à saúde destas pessoas trancafiadas - sem terem cometido crime algum sob pretexto de tratamento. Morar em comunidade com financiamento estatal significou para estas pessoas voltarem a ser como um de nós: poder sair do seu espaço sem ser considerado fujão; rir alto, chorar, discutir e até brigar em casa, sem ser rotulado de “esquisito e/ou perigoso”; ter suas próprias coisas – móveis, roupas, comidas, lixo - e escolher como dispor delas... É tão simples como o que comer, quando beber o café ou se quer fumar... Tão simples que nós, acostumados a nem pensar sobre tais questões, às vezes, não acompanhamos o lento restabelecer à vida dos institucionalizados.

Campina Grande, em pouco tempo, acumula experiências que requer uma avaliação dia a dia de difíceis percalços para atingir as metas mais importantes e desafiadoras da Reforma Psiquiátrica. E aqui, nestas páginas, encontraremos reflexões sobre avanços e desafios a partir das pesquisas e experiências que professores e seus alunos, trabalhadores desta rede ou ainda estagiários, gestores e pesquisadores nacionais puderam trazer ao leitor.

Prefaciando um livro de temas da Saúde Mental é um grande prazer, mas uma obra que traz as pesquisas de uma Universidade, que tem como base as experiências vividas no processo da Reforma Psiquiátrica da Paraíba, principalmente em Campina Grande, é mais

que orgulho: o coração bate pilão! A leitura dos artigos me fez trilhar a memória: com quase todas estas pessoas - Fátima Silveira, Carmita, Mércia e Edmundo Gaudêncio, professores; Mércia Santos, ex-gestora; e Chirlaine, trabalhadora da Secretaria Municipal de Campina (além de professora); Ana Angélica, que era ainda aluna de graduação... Vivemos juntos a construção inicial do que hoje trazem, nestes capítulos, resultados e grandes desafios para continuarmos essa viagem, sem perder de vista nossa utopia maior de lutar por uma sociedade sem manicômios.

Finalmente, convido-lhes para a leitura de um livro que reúne esperanças no futuro. A formação de profissionais que é apresentada pelos docentes da Universidade Estadual da Paraíba e seus alunos (e aqui quero destacar a importância desta Instituição Pública de Ensino Superior ao abraçar a mudança que ocorreu e ocorre na Saúde Mental, desde o início de um duro processo de intervenção em um dos hospícios do município de Campina), com seus estagiários, em grupos com famílias para desospitalização; bem como seus professores ajudando a seleção de novos trabalhadores para a Rede, vem, até hoje, acompanhando e ousando inovar no cuidado, ou seja, cumprindo o mais importante papel da universidade pública: produtora de conhecimento e reguladora da formação, tendo como diretriz o princípio constitucional do direito à saúde.

Vamos à leitura!